

O CURRÍCULO DE MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC): OS SUBALTERNOS FALAM?

THE MATHEMATICS CURRICULUM OF THE EARLY YEARS OF
ELEMENTARY SCHOOL ON THE COMMON NATIONAL CURRICULAR BASIS
(BNCC): THE SUBALTERNS SPEAK?

EL CURRÍCULO DE MATEMÁTICAS PARA LOS PRIMEROS AÑOS DE LA
EDUCACIÓN PRIMARIA EN LA BASE NACIONAL COMÚN CURRICULAR (BNCC):
HABLAN LOS SUBALTERNOS?

Ana Lucia Balbino da Silva – Mestre em Educação, Universidade Federal do
Ceará, analuciavirty@gmail.com, <https://lattes.cnpq.br/7746612508799115>,
<https://orcid.org/0009-0007-0388-6408>

Amanda Bazilio Sousa Cavalcante Lima – Mestra, Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, bazilioamanda02@gmail.com,
<http://lattes.cnpq.br/5400178784640451>, <https://orcid.org/0000-0002-9187-7769>

Elzenir Neves Candeias Silva – Mestranda, Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará, niprofaneves@gmail.com,
<http://lattes.cnpq.br/0090065704572782>, <https://orcid.org/0009.0002.8704.8316>

Maria do Socorro Costa dos Santos - Mestranda, Universidade Federal do
Ceará, mariadoscorrojji@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/321602373340031>,
<https://orcid.org/0009-0004-3864-8109>

O artigo científico “O currículo de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): os subalternos falam?”, publicado em 2018, pela revista Horizonte (Qualis A3), foi escrito pela pós-doutora Maria José Costa dos Santos, professora, licenciada em Pedagogia e Matemática, orientadora dos programas de pós-graduação da Universidade Federal do Ceará - UFC (PPGE/RENOEN/ENCIMA), e líder do Grupo de Estudo e Pesquisas Tecendo

Redes Cognitivas de Aprendizagem (G-TERCOA). A pesquisadora é natural do município de Limoeiro do Norte-Ce, residente na cidade de Fortaleza-Ce, onde desenvolve estudos na área da Educação Matemática com foco na formação de professores, currículo, avaliação e tecnologias educacionais no Brasil e tem parceria com pesquisadores de Portugal, Chile e Alemanha. O ensaio teórico-especulativo de Santos (2018) apresenta uma análise crítica das reformas curriculares propostas pela BNCC e seus impactos no ensino da Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, utilizando o conceito do termo “subalterno” para questionar se as vozes dos professores foram consideradas durante a elaboração do documento normativo da BNCC. O estudo de Santos (2018) configura-se como uma pesquisa qualitativa, empírico-exploratória, conduzida por uma pergunta norteadora que busca compreender em que medida os objetos de conhecimento propostos pela BNCC atendem com qualidade à área de matemática nos anos iniciais, focando nas dimensões do currículo, da formação docente e das avaliações internas e externas. A pesquisa teve por objetivo analisar as reformas curriculares propostas pelo governo federal, por meio da BNCC, e avaliar a viabilidade de tais mudanças para a efetiva melhoria do ensino de matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisadora definiu os documentos normativos da BNCC e do Plano Nacional de Educação (PNE), como objeto de estudo, debruçando-se de forma específica sobre os objetos de conhecimento matemático e o papel desempenhado pelos professores na elaboração e implementação dessas diretrizes. Assim, Santos (2018) traz para discussão a não neutralidade do currículo e a “tradição seletiva”, que reflete a visão de grupos dominantes sobre o que é conhecimento legítimo. Ancorada em Apple e Foucault, Santos (2018) sustenta que as políticas curriculares são instrumentos de poder definidores de identidades, incluindo ou excluindo sujeitos e determinando as práticas pedagógicas. Dessa forma, contrapondo-se ao tecnicismo, Santos (2018) evoca a perspectiva de Paulo Freire, defendendo um currículo dinâmico, multifacetado e em constante reconstrução, que atenda à realidade do aluno e assegure a autonomia docente. Santos (2018) detalha como a BNCC estrutura o conhecimento matemático para os anos iniciais, compreendendo que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve focar na articulação entre alfabetização

e letramento matemático, possibilitando ao aluno o desenvolvimento das capacidades de formular, empregar, interpretar, avaliar o conhecimento matemático e ter autonomia para criar. Além disso, Santos (2018) destaca que a simples existência de um documento normativo não é suficiente para resolver os problemas estruturais da educação brasileira, mas o desenvolvimento dessa política dependerá de como ela será traduzida e interpretada. Outros pontos relevantes são abordados pela pesquisadora: a articulação da BNCC, com o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), Meta 7 (qualidade da Educação Básica) e a Meta 15 (Formação dos profissionais da educação/professores da educação básica com formação específica de nível superior). No ponto culminante da discussão, a autora faz uma crítica ao risco do currículo se tornar um instrumento de "mercantilização do conhecimento", atendendo a interesses do capital em detrimento da formação humana. O texto de Santos (2018) abre uma reflexão profunda sobre as bases ideológicas presentes na BNCC, e a necessidade de conscientização em relação aos investimentos na infraestrutura das escolas, formação de professores e escuta dos docentes durante a elaboração das políticas de currículo no Brasil. A autora posiciona-se trazendo à luz a condição "subalterna" do docente em defesa de um currículo que respeite a diversidade multicultural do nosso país, que supere o modelo conteudista, e convida os professores a assumirem uma nova postura na organização crítica da aprendizagem, em vez de apenas cumprirem ordens. Nessa perspectiva, a análise crítica de Santos (2018) evidencia a neutralidade do currículo nacional brasileiro, apontando a BNCC como um campo de disputa ideológica e política. Portanto, recomendamos a leitura deste ensaio como uma ferramenta teórica de resistência aos currículos engessados, a todos os educadores, gestores e pesquisadores da área de Educação Matemática e Políticas Públicas, comprometidos com uma educação humana, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Maria José Costa dos. **O currículo de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): os subalternos falam?** *Horizontes*, Bragança Paulista, v. 36, n. 1, p. 132–143, jan./abr. 2018. DOI: 10.24933/horizontes.v36i1.571. Disponível em: Revista Horizontes. Acesso em: 1 ago. 2026.